

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivone Teodoro da Silva¹

Joelma Belarmino Vieira Ferreira²

RESUMO

O presente artigo traz considerações a respeito das concepções e práticas avaliativas da alfabetização, tendo como um dos principais objetivos identificar e (re) conhecer alguns processos avaliativos propostos por docentes do ciclo de alfabetização de uma escola da rede pública, localizada em Vitória. Além dessas práticas avaliativas propusemos também, uma comparação entre as práticas utilizadas e as propostas orientadas pelo Ministério da Educação (MEC), ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e SAEB/Prova Brasil. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o questionário como fonte de coleta de dados. A pesquisa revelou a incoerência no que tange a proposta de avaliação do MEC, e as práticas pedagógicas no contexto escolar em relação a avaliação. Conclui-se que o docente é partícipe protagonista no desenvolvimento das práticas avaliativas, no processo de ensino aprendizagem dos alunos, e a ele cabe a função de potencializar o educando na construção do conhecimento. Refletindo desse modo sobre a ação e o resultado da aprendizagem, se modificando em direção aos objetivos a serem alcançados no processo avaliativo.

Palavras-chave: Práticas avaliativas; Instrumentos de avaliação; Alfabetização.

ABSTRACT

The present article presents considerations about the conceptions and evaluative practices of Literacy Having as one of the main objectives identify and (re)know some evaluative processes proposed by teachers of the literacy cycle of a school of public network, located in Vitoria. In addition, to these evaluative practices we also, a comparison between the practices used and the groundbreaking proposals by the Ministry of Education (MEC); ANA (National Evaluation of literacy) and SAEB/Prove Brazil. For both was performed bibliographical research and field, using the questionnaire as a source of data collection. The research revealed the inconsistency regarding the proposal to evaluate the MEC, and pedagogical practices in the school context in relation to evaluation. It is concluded that the teacher is a sharer protagonist in the development of evaluative practices, in the process of teaching pupils' learning, and it fits the role of potentiating the educating in knowledge construction. Thereby

¹ Graduandas do 8º período do curso de pedagogia da Faculdade São Geraldo/Multivix – Cariacica, iveteodoro26@gmail.com. Trabalho de conclusão de curso realizado sob orientação da professora Ma. Lorena Bezerra Vieira.

² Graduandas do 8º período do curso de pedagogia da Faculdade São Geraldo/Multivix – Cariacica, jojobvf@hotmail.com. Trabalho de conclusão de curso realizado sob orientação da professora Ma. Lorena Bezerra Vieira.

reflecting on the action and the result of learning, if modifying toward the objectives to be achieved in the evaluation process.

Keywords: Evaluative practices; Instruments of assessment; Literacy.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral conhecer alguns processos avaliativos propostos por docentes do ciclo de alfabetização. Visa também se apropriar das propostas avaliativas de larga escala institucionalizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para o ciclo de alfabetização, referente a alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Esse trabalho foi composto por pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como público-alvo docentes alfabetizadoras que atuam em uma escola pública do município de Vitória. Vale destacar que concomitante aos objetivos já indicados, tivemos o intuito de: reconhecer e comparar práticas avaliativas, utilizando como paralelo às práticas orientadas pelo Ministério da Educação e, refletir sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

Entendemos que a avaliação como tema relevante no contexto escolar em debates e pesquisas realizadas nos dias atuais, tem diversos objetivos, dentre eles o de realizar um diagnóstico da aprendizagem do aluno. Sobre o processo avaliativo, comumente são feitas indagações e questionamentos como: a) qual o melhor instrumento de avaliação para ser utilizado na fase da alfabetização; b) de qual maneira deve ser diagnosticada a turma ao iniciar o trabalho de ensino-aprendizagem; c) quais devem ser os resultados concretos quantitativos e qualitativos. Avaliar não é uma tarefa fácil, pois requer atitude profissional e ética, visto que uma avaliação não planejada pode ocasionar diversos problemas na vida estudantil do aluno.

A avaliação como um processo contínuo de pesquisa, visa interpretar os conhecimentos, habilidades e ações do aluno. De acordo com os documentos oficiais do MEC, a avaliação *“precisa ocupar um lugar central no conjunto de*

preocupações dos professores no cotidiano das escolas brasileiras” (BRASIL, 2012, p. 6).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação é dever da família e do Estado, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.

A alfabetização inicia-se muito antes da entrada da criança na escola, pela análise das vivências adquiridas no convívio com as pessoas, nos materiais e nos processos de seu entorno. Amplia-se gradualmente e sistematiza-se no ambiente escolar, esta, causa experiências que permite ao alfabetizando transformá-las em vivências expressivas, favoráveis à construção do próprio conhecimento.

O educador deve ter consciência do seu papel no procedimento de alfabetização e suas práticas avaliativas, podendo realizar um trabalho de ação pedagógica com abordagem no desenvolvimento e construção da aprendizagem.

Considerando a educação, como um direito do cidadão, neste trabalho, fizemos uma análise no processo avaliativo no ciclo de alfabetização, essa análise foi feita por meio da leitura de livros e artigos em formato eletrônico, concomitante a produção e análise dos dados, de modo que nos fosse possível refletir sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes. De acordo com Hoffmann (2003), *“a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”*. (HOFFMANN, 2003, p.15)

Portanto na presente pesquisa, procuramos nos debruçar sobre as práticas avaliativas, a partir da análise de documentos e coletas de dados no que diz respeito aos conceitos e definições do papel do professor, na busca de resultados, que visem à reflexão sobre a avaliação para que esta tenha uma ação promotora e transformadora, que impulsiona o educador na ação de acompanhamento da realidade do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. De acordo com Hoffman (2003), *“um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais”*. (HOFFMAN, 2003, p.15)

Ou seja, um docente que não conhece o verdadeiro sentido de avaliação, não contribui para formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político.

Diante da importância das práticas avaliativas, o docente precisa estar atento a suas ações pedagógicas para intervenção e verificação da aprendizagem e rever o seu planejamento, tendo em vista que a avaliação da aprendizagem também depende, segundo, Weisz (2000), *“da avaliação do ensino e esse por sua vez deve ser planejado e replanejado, em função das aprendizagens conquistadas ou não”*. (WEISZ, 2000, p.95)

O referido estudo foi fundamentado em uma abordagem qualitativa com o propósito de discutir e analisar as práticas avaliativas da alfabetização propostas por docentes que atuam no ensino fundamental. Coletaram-se dados por meio da pesquisa bibliográfica envolvendo diversos autores como: Hoffmann (2003), Luckesi (1998), Sant’Anna (2004), Esteban (2000), Soares (2017). Além disso, foram utilizadas como fontes de dados, documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e um questionário destinado a levantar informações escritas com vistas a conhecer a opinião de docentes que trabalham com alunos do ciclo de alfabetização, de uma escola de ensino fundamental da rede pública.

Desse modo o estudo teve como público alvo três docentes de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Vitória. Que foram convidadas a responder a um questionário. Ao serem convidadas, as docentes se mostraram dispostas a responder todas as perguntas. Ressaltamos que como técnica de coleta de dados optamos pelo questionário – que, em nosso caso, foi preenchido pelos informantes, sem a presença do pesquisador.

Nesse questionário procuramos abordar assuntos referentes às práticas avaliativas e instrumentos utilizados por elas para avaliar seus alunos, e foi composto das seguintes perguntas: I) Quais têm sido as formas de avaliação mais utilizadas ao longo de sua prática profissional? E como tem sido trabalhado os resultados dessas avaliações? II) De que maneira tem sido feito o diagnóstico do nível de aprendizagem da criança e de quais maneiras se deve proceder o processo avaliativo? III) Dos instrumentos avaliativos quais são os que você mais usa a observação e registro, as provas operatórias, ou o portfólio?

Vale destacar que essas docentes atuam no ciclo de alfabetização em anos diferentes, sendo uma do primeiro ano, uma do segundo e uma do terceiro. Não será citado o nome, pois optamos por identificá-las com letras do alfabeto conforme o ano que atuam, ou seja, 1º ano A, 2º ano B, 3º ano C.

2. AVALIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES

Entendemos que a avaliação em educação pode ser vista como um processo que fornece informações para julgar algo que pode ser de qualquer aspecto educacional, por esse motivo não é uma tarefa simples, segundo Hoffmann (2003), *“O professor necessita aprofundar-se em teorias do conhecimento e fundamentos teóricos que lhe permitam estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento”*. (HOFFMANN, 2003, p. 19)

2.1 Definições de avaliação

A partir do diálogo com os teóricos que fundamentam essa pesquisa, entendemos que são possibilidades do processo de avaliação, diagnosticar, formar e classificar. Ao diagnosticar, o docente busca detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, a partir de uma avaliação diagnóstica segura é possível a retomada de objetivos não atingidos, afim de verificar o que aprendeu e como aprendeu. A orientação dos especialistas é que esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos.

No entanto, por se tratar de um processo complexo, o docente precisa ter habilidade no desenvolvimento de sua prática avaliativa, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem do aluno, levando em consideração o contexto ao qual este está inserido. Para Hoffmann, (2003):

A ação avaliativa abrange justamente a compreensão do processo de cognição. Porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades, numa espiral necessária de formulação e reformulação de hipóteses (abstração reflexiva). (HOFFMANN, 2003, p.20)

Entendemos, portanto, que isso é um processo que acontece ao longo de todo percurso de aprendizagem dos alunos. Segundo Marques (1976), apud, Sant'Anna, (1995), *“avaliação é um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno”*. (MARQUES, 1976, apud, SANT'ANNA, 1995, p. 29)

Nesse sentido, a avaliação tem como objetivo melhorar a aprendizagem, oferecendo informações fundamentais para o processo de tomada de decisões quanto ao currículo.

Visto que a função da avaliação é facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino, estabelecendo situações individuais de aprendizagem, interpretando os resultados e promovendo e agrupando alunos, Sant'Anna (2004) afirma *“que a avaliação é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto e que tem um papel altamente significativo na educação”*. (SANT'ANNA, 2004, p. 7)

Ou seja, a função de uma prática avaliativa coerente que verifica se o aluno conseguiu incorporar os conhecimentos e as habilidades propostas fazem-se, necessário ao final de determinado período. O progresso do aluno é alcançado se for estabelecida uma meta, que determina se ele progrediu ou não. Não há como verificar se ele progrediu sem se determinar o sentido desse progresso, pois a verificação do nível alcançado se justifica nas avaliações ao final.

De acordo com Sant'Anna (2004):

Quando cumpre a educação sua função integrativa, busca tornar as pessoas semelhantes em ideias, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social. Unifica e da coesão ao grupo. Em sua função diferenciada, no entanto, visa a salientar as diferenças individuais, preparar as pessoas segundo suas competências particulares, formando-as para profissões e atividades específicas. (SANT'ANNA, 2004, p. 37)

Contudo Hoffmann (2003) afirma que,

Professores e alunos atribuem diferentes significados ao termo avaliação, estabelecendo uma relação direta aos elementos constituinte da pratica avaliativa, ou seja, para eles dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro da nota é avaliar. (HOFFMANN, 2003, p. 13)

Isso faz com que a avaliação perca seu sentido e sua dimensão perante o processo de construção do conhecimento. No entanto, para se ter um processo avaliativo de qualidade segundo Fernandes (2013),

Faz-se necessário três níveis de avaliação que se inter-relacionam, são o nível micro, ou seja, de sala de aula, pois pode referir-se à avaliação da aprendizagem dos estudantes ou à avaliação dos projetos desenvolvidos pelos professores com suas turmas. O nível meso, ou seja, da escola, pois pode referir-se à avaliação da instituição, a partir da avaliação do projeto político pedagógico e, por fim um nível macro, ou seja, das redes de ensino, seja em nível municipal, estadual ou federal (FERNANDES 2013, p.10).

Nesse sentido, de acordo com trecho acima, a avaliação é um processo amplo, onde o professor precisa avaliar a aprendizagem do aluno e avaliar-se. Que segundo Lucksi (1998),

Essa avaliação precisa ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando. (LUCKSI, 1998, p. 95)

2.2 Avaliação educacional nas políticas públicas

Procurando proporcionar uma educação de qualidade fez-se, necessário a criação de diretrizes e/ou parâmetro curriculares, os quais norteiam os sistemas de ensinos. Com isso ampliou-se bastante o conjunto de referências sobre as ações e estratégias avaliativas. Diante dessas regulações foi desenvolvido mecanismos específicos no processo de avaliação em larga escala, onde se avalia o sistema de ensino, o currículo, a escola, o professor e os próprios processos de avaliação. Inclusive foi criada uma formação continuada, proposta pelo MEC denominada

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que vem a ser um *“compromisso formal assumido pelos governos federal, dos estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental”*. (PNAIC, p. 5)

Diante das mudanças ocorridas nas últimas décadas, fez-se necessário um novo olhar em relação à alfabetização. De acordo com Brasil (2013):

Que a atenção voltada ao ciclo de alfabetização deve-se à concepção de que esse período é considerado necessário para que seja assegurado a cada criança o direito às aprendizagens básicas da apropriação da leitura e da escrita, e também à consolidação de saberes essenciais dessa apropriação, ao desenvolvimento das diversas expressões e ao aprendizado de outros saberes fundamentais das áreas e componentes curriculares obrigatórios. (BRASIL, 2013, p. 5)

Como propostas avaliativas, atualmente são realizadas a ANA e a avaliação SAEB/Prova Brasil tendo em vista um diagnóstico da alfabetização e letramento. Ambas institucionalizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com a finalidade de diagnosticar e investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º e 3º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Com este diagnóstico espera-se avaliar aspectos de contexto que envolvam a gestão escolar, a infraestrutura, a formação docente, a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos alunos.

Sobre a avaliação Nacional da Alfabetização, segundo documento do MEC:

A Avaliação Nacional da Alfabetização coleta informações a respeito das condições de oferta e aplica questionários voltados aos professores e gestores das instituições de ensino que atendem ao Ciclo de Alfabetização. E para aferir os níveis de alfabetização e letramento, serão aplicados testes aos alunos matriculados na última etapa do Ciclo de Alfabetização, isto é, no 3º ano do ensino fundamental. Os resultados serão informados por Instituições de Ensino, Município e Unidade Federativa, e será publicado um índice de alfabetização referente às condições aferidas em nível nacional e não haverá divulgação de resultados por alunos. (BRASIL, 2013, p.7)

Já a Provinha Brasil tem como finalidade investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das

escolas públicas brasileiras, composta por testes de língua portuguesa e matemática, ela permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização, do letramento inicial e das habilidades iniciais da matemática, sendo aplicadas duas vezes ao ano, com o objetivo de oferecer informações que possam orientar tanto os professores e os gestores escolares. A Provinha Brasil é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias.

2.3 Reflexões sobre alfabetização e avaliação

Desde 2013, as escolas públicas brasileiras participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), uma iniciativa para estimular que as crianças estejam plenamente alfabetizadas aos 8 anos e cursando o 3º ano do ensino fundamental, mesmo assim, não é isso que acontece na realidade, dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2014, mostram que um quinto dos alunos da rede pública chegou ao 4º ano do ensino fundamental sem aprender a ler adequadamente. Segundo Filho (2009), et. apud Silva (2011):

A alfabetização é um processo complexo que não tem idade para acontecer, sobretudo se entendermos que a alfabetização não se dá pelo treino das habilidades de decodificação e codificação de códigos. A pré-escola deve considerar a leitura e a escrita como instrumentos culturais, complexos e interligados as diferentes experiências sociais e culturais que permeiam o mundo infantil (SILVA, 2011, p. 8).

Considerando a alfabetização como sendo um tema que requer atenção, relevância e reflexão, tendo em vista uma pratica eficiente no que tange o ensino e a aprendizagem da linguagem e escrita, faz-se necessário refletir e propor atitudes relacionadas às especializações e métodos de desenvolvimento eficazes na alfabetização das crianças em seu início de trajetória estudantil. A alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e sua utilização como código de comunicação, esse processo não deve se resumir apenas na

aquisição dessas habilidades mecânicas, mas também no ato de ler e na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento.

Segundo Soares (2017):

Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas e grafemas de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão. (SOARES, 2017, p. 18)

Desse modo, segundo Soares (2017), *“o processo de alfabetização tem sido conceituado não como uma habilidade, mas como um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado”*. (SOARES, 2017, p. 20). Nesse sentido o professor alfabetizador necessita compreender e identificar qual patamar de conhecimento seu aluno já conquistou, para poder ajudá-lo alcançar outro mais evoluído. É nesse processo que a avaliação se faz necessária, ou seja, o professor quando for avaliar deve ter a concepção de que o aluno é sujeito do seu próprio desenvolvimento, inserido em sua realidade social e política.

Em um país como o Brasil, com acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, a busca pela equidade na educação demanda currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar. Ferreiro (1999) afirma que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1999, p. 23).

Considerando que em alguns casos o processo de alfabetização acontece de maneira antecipada ou tardia, devem-se levar em conta diversos fatores, inclusive o que diz respeito às experiências que trazem para o ambiente escolar e os

modos como aprendem. As crianças constroem hipóteses sobre a leitura e a escrita a partir da participação em situações em que estão inseridas.

Nesse sentido um docente, deve levar todos esses fatores em conta, quando estiverem avaliando seus alunos. Uma criança que frequentemente ouve a leitura de bons textos ou ganham livros e gibis, possuem maior probabilidade de serem alfabetizadas com mais facilidade que outras que não possuem esse tipo de contato.

2.4 Avaliação como processo

Segundo Hoffmann (2003), *“a avaliação é imprescindível e está ligada de modo inseparável à educação, a partir do momento em que ela seja concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação”*. (HOFFMANN, 2003, p.15). O professor precisa compreender essa dicotomia para que a avaliação não se transforme em uma perigosa prática educativa. De acordo com Luckesi (1998):

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto (LUCKESI 1998, p. 93).

De acordo com Luckesi (1998) a avaliação não pode ser confundida com verificação, essa é uma ação que estabiliza o objeto, enquanto que a avaliação em seu sentido pleno direciona o objeto em uma busca incessante de compreensão das dificuldades e dinamiza novas oportunidades de conhecimentos é um processo contínuo e sistemático.

Nesse sentido Hoffmann (2003), afirma que:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e o acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento (HOFFMANN 2003, p. 17).

No entanto, avaliar não é tarefa simples, esse ato envolve muitas questões, principalmente quando ela é entendida de forma equivocada, e passa a ser uma prática avaliativa improvisada e arbitrária. Quando a avaliação assume a função classificatória e burocrática, corre o risco de perder seu papel principal que é o de diagnosticar, formar e somar. Refletir sobre as práticas avaliativas, permite compreender, como a educação das crianças vem sendo pensada, por meio dos governos considerando o processo de avaliação sendo de suma importância no sentido de assegurar aprendizagem de qualidade para todos. Segundo Esteban (2000):

A avaliação como prática de investigação pressupõe a interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que os coloca frequentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capazes de investigar sua própria prática para formular “respostas possíveis” aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas (ESTEBAN, 2000, p. 25).

Nesse sentido rompem-se as barreiras entre aluno e professor e os conhecimentos praticados no contexto escolar por meio da avaliação como práxis de investigação, tendo a finalidade que todos os alunos ampliem seus conhecimentos. Para isso faz-se necessários instrumentos ou procedimentos de avaliação, que irão permitir captar os progressos realizados pelos alunos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

Observou-se na pesquisa, que um professor deve ter consciência do seu papel no procedimento de alfabetização e suas práticas avaliativas e que é o protagonista central nesse processo, podendo realizar um trabalho de ação pedagógica com abordagem no desenvolvimento e construção da aprendizagem, mas, que precisam estar pautadas em diretrizes, essas diretrizes criaram documentos em que, pode-se avaliar não só o aluno, como também o professor e a instituição.

O presente trabalho procurou analisar concepções de práticas avaliativas e o que pensam os professores a esse respeito. Tendo em vista que avaliar é um ato que segundo Luckesi (1998) *“implica coleta de dados, análise e síntese dos dados que, configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade”*. Hoffmann (2003), afirma que há *“contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores a respeito da ação classificatória e autoritária exercida pela maioria e afirma também que isso é um reflexo de suas histórias de vida como professor e aluno”*. (HOFFMANN, 2003, p.12).

Diante disso, será necessário analisar o que se espera de uma boa avaliação no processo de aprendizagem, quais instrumentos são usados para tal, e quais os resultados são esperados ao final.

Diante da pergunta I). Quais têm sido as formas de avaliação mais utilizadas ao longo de sua prática profissional? E como tem sido trabalhado os resultados dessas avaliações? As docentes, responderam de modo que a avaliação é um processo diagnóstico, que visa identificar os resultados qualitativos. Sendo que todas concordam que a avaliação não pode ser compreendida como verificação, por que, pois, desse modo estabilizam o processo de ensino-aprendizagem. Por que esse processo precisa ter como objetivo o desenvolvimento das habilidades na alfabetização.

A docente A, ao ser questionada sobre como tem sido trabalhado os resultados das avaliações respondeu que: “Os que não alcançam o objetivo almejado, participam de um projeto que visa suprir a demanda”.

No entanto a docente B, afirma que os resultados possibilitam a avaliação do seu trabalho, se foi positivo ou negativo. A docente C também concorda que o resultado faz com que ela possa fazer uma reflexão, sobre o seu trabalho e o que os alunos conseguiram alcançar.

Diante da pergunta, II. De que maneira tem sido feito o diagnóstico do nível de aprendizagem das crianças e de quais maneiras se deve proceder o processo avaliativo? As três docentes afirmaram que fazem o diagnóstico por meio de observação, e ao serem questionadas sobre a importância das avaliações externa (Provinha Brasil e ANA), apenas a docente B, afirmou ser importante, embora

acredita que não seja uma avaliação correta. As outras docentes, definem como sendo um diagnóstico que não evidenciam o saber pedagógico. Quanto aos procedimentos as docentes afirmaram que avaliam por meio de observação, levando em conta a participação do aluno, e usam a prática da avaliação escrita, no processo avaliativo.

No entanto, diante da pergunta, III. Dos instrumentos avaliativos quais são os que você mais usa, a observação e registro, as provas operatórias, ou o portfólio? As três docentes responderam, que utilizam a observação, o registro individual no caderno de anotações, especificando o perfil e desenvolvimento do aluno, seja no nível inicial, intermediário ou avançado, também aplica avaliação diagnóstica sem peso de nota.

No entanto, as docentes responderam a outra pergunta como complemento, a partir de sua prática e dos conhecimentos teóricos, por que existem crianças que não conseguem ser alfabetizadas na idade certa? Por meio de quais processos é possível identificar que a criança não está alfabetizada? As docentes A e B disseram que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, pode acontecer que crianças com a mesma faixa etária de idade alcance um nível de maturidade maior que outras. A docente C afirma que são diversos os fatores que influenciam na alfabetização na idade certa, entre eles identifica-se crianças carentes de alimentação, famílias desestruturadas, risco social. As três docentes responderam que é possível identificar quando a criança não está sendo alfabetizada, através das observações nas práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, avaliações e o comportamento do educando.

No entanto diante do que se propõe, nos documentos que norteiam o processo avaliativo, esse deve ser regulador e orientador no processo de aprendizagem. Assim sendo, pode-se observar por meio do questionário realizado com as três professoras, que os instrumentos mais utilizados no contexto da alfabetização, para fazer um diagnóstico avaliativo, foi a observação, o registro e as provas operatórias. E que é esses procedimentos que possibilitam o docente a tomar conhecimento do que o seu aluno alcançou ou não. Porém esses mesmos documentos afirmam que os docentes precisam utilizar vários critérios de observação, e que esses critérios exigem flexibilidade e perspicácia de análise.

Portanto, como já foi exposto em nossa pesquisa avaliar não é tarefa fácil, e envolve muitas questões, não deve ser entendida de forma equivocada, passando a ser uma prática improvisada e arbitrária, mas sim assumir sua função principal que é a de diagnosticar, formar e somar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho fizemos uma breve análise sobre o processo avaliativo na alfabetização nos anos iniciais, buscando conhecer alguns processos avaliativos, propostos por documentos oficiais e discutidos por teóricos como, por exemplo, Hoffmann, e nas práticas avaliativas presentes nas escolas.

Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo, a partir dessa pesquisa, observamos, que a avaliação é um processo que se faz necessário no contexto escolar, e que tem diversos objetivos, e que o principal é o de diagnosticar a aprendizagem do aluno.

Podemos também perceber que nas últimas décadas, vários documentos, passaram a nortear os processos avaliativos, referentes as instituições, docentes e aos alunos. Esses foram instituídos a partir da necessidade de melhorias no processo de alfabetização.

Diante da pesquisa de campo e bibliográfica identificamos certa dificuldade entre o que propõe os documentos e o que é realizado no contexto escolar. Principalmente no que se refere as provas operatórias, no sentido de quantificação da aprendizagem do aluno.

Por fim, os dados nos levaram a reconhecer, comparar e refletir, como estar sendo realizados os processos avaliativos. Levando-nos a perceber a importância da avaliação na vida escolar de uma criança, e que o docente deve ter consciência do seu papel nesse procedimento e conhecer o verdadeiro sentido da avaliação para formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Monitoramento e avaliação da Alfabetização**/Antônio Augusto Gomes Batista et al. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG,2005. 52 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização:5)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Avaliação no Ciclo de Alfabetização: Reflexões e Sugestões**. Brasília. DF. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Avaliação Nacional da Alfabetização ANA: Documento Básico**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira Brasília. DF. 2013.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**/ Maria Teresa Esteban (org.) 2º. Ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Concepções e práticas de avaliação no ciclo de alfabetização**. Salto para o futuro tv escola. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/edition?idEdition=8228>>. Acesso em 05 outubro 2017.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez,1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista**/Jussara Hoffmann – Porto Alegre: Mediação. 2003, 32ª ed. Revista. 104p.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 7ª ed. São Paulo: cortes, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**/ Ilza Martins Sant'Anna – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Letícia Aparecida de Oliveira. RODRIGUES, Renata Rena. **Letramento e alfabetização na educação infantil: Concepções e Práticas de educadoras da pré-escola de Ouro Preto.** Minas Gerais: Ática, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento/ Magda Sores** - 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2017. 192p.